



FACULDADE DE LÍNGUAS E TRADUÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
CHINÊS-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-CHINÊS (S.E.PORT.)
PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

Ano lectivo	2023/2024	Semestre	2.º
Código da unidade curricular	PORT4104-424		
Nome da unidade curricular	História e Cultura dos Países Lusófonos		
Pré-requisitos	N/A		
Língua veicular	Português		
Créditos	2	Horas lectivas presenciais	30h
Nome de docente	Ivo Carneiro de Sousa	E-mail	ivocarneiro@mpu.edu.mo
Gabinete	Sala A304, Edifício Chi Un, Sede da UPM	N.º de contacto	8599-6584

SOBRE ESTA UNIDADE CURRICULAR

Esta unidade curricular procura convidar os discentes a identificar a história do império marítimo português e a sua transformação, a partir do debutar do século XIX, em império colonial. Estuda-se, em seguida, o processo da independência do Brasil e a construção da nova nação sul-americana. Oportunidade para introduzir o estudo do colonialismo português em África e em Timor-Leste, preparando a investigação de contactos culturais e processos de transculturação, cruzando etnicidades, tradições e pós-colonialismo.

RESULTADOS DE ESTUDO PREVISTOS DA UNIDADE CURRICULAR / DISCIPLINA

Concluída esta unidade curricular / disciplina, os alunos vão atingir os seguintes resultados de estudo previstos:

M1.	Identificar e caracterizar o império marítimo português.
M2.	Identificar e caracterizar o império colonial português.
M3.	Saber identificar a importância da independência do Brasil e da construção do novo estado-nação.
M4.	Identificar os espaços pré-coloniais de Angola, os impactos do colonialismo, a luta de libertação e a independência nas suas dimensões culturais.
M5.	Convocar criticamente geografias e culturas coloniais do Golfo da Guiné para identificar as culturas de Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial.
M6.	Frequentar a singularidade cultural de Moçambique entre as culturas do Índico e o Oriente, actualizando a problemática através das obras de Mia Couto e Malangatana.



M7.	Identificar as identidades culturais de Timor-Leste entre presença colonial e tradições comunitárias.
-----	---

Os resultados de estudo previstos contribuem para os alunos obterem os seguintes objetivos previstos para o Curso do estudo:

Resultados previstos do curso	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7
P1. Aplicar na prática, e de forma efectiva, competências e técnicas na área da tradução.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P2. Aplicar na prática, e de forma efectiva, competências e técnicas na área da interpretação (IC e IS).			✓	✓	✓	✓	✓
P3. Aplicar na prática, e de forma efectiva, competências linguísticas em português e chinês.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P4. Possuir capacidades adequadas de comunicação escrita e oral e de relacionamento interpessoal.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P5. Possuir conhecimentos adequados no âmbito da escrita em português e chinês.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P6. Sensibilizar para o profissionalismo e o trabalho em equipa.			✓	✓	✓	✓	✓
P7. Trabalhar de forma autónoma na área da tradução ou na área de interpretação (IC/IS).	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P8. Adquirir conhecimentos fundamentais de língua portuguesa, literatura, história, etc.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P9. Adquirir conhecimentos gerais de Chinês, literatura chinesa, Direito, etc.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P10. Adquirir conhecimentos e capacidades essenciais para trabalhar com computadores (ferramentas digitais).	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P11. Adquirir as competências fundamentais para realizar pesquisas académicas.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P12. Desenvolver a capacidade e o desejo de aprender matérias novas ou de nível superior.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
P13. Desenvolver a capacidade e o desejo de aprendizagem ao longo da vida.	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

CALENDARIZAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM, CONTEÚDOS E VOLUME DE ESTUDO

Semana	Conteúdo abrangido	Horas lectivas presenciais
--------	--------------------	----------------------------



1-3	<p>Introdução do curso: programa, estruturas e metodologias dos estudos de história e cultura dos Países Lusófonos.</p> <p>1. O Império Marítimo Português (séculos XV-XVIII)</p> <p>1.1. Cruzada, conquistas e comércio; 1.2. Os escambos africanos: razias, ouro e escravos; 1.3. Cidades, fortalezas e feitorias orientais; 1.4. A colonização do Brasil: bandeirantes, engenhos e fronteiras 1.5. Encontros de culturas: culturas tradicionais e missão.</p>	6h
4-5	<p>2. O império colonial português (séculos XIX-XX):</p> <p>2.1. As campanhas de conquista e pacificação; 2.2. Colonialismo, poderes e culturas; 2.3. A independência do Brasil: de Império a República Federativa. 2.4. Administração e economia coloniais republicanas; 2.5. Lusotropicalismo e o “mundo português” do Minho a Timor.</p>	4h
6-7	<p>3. O Brasil de colônia a Nação:</p> <p>3.1. Nacionalismo e modernização industrial; 3.2. A urbanização; 3.3. A nova capital: Brasília; 3.4. Carnaval e bandidos, a tese de Roberto da Matta; 3.5. Culturas locais e religiões afro-brasileiras.</p>	4h
8-10	<p>4. Angola do reino do Kongo à independência:</p> <p>4.1. Culturas pré-coloniais e colonialismo; 4.2. Movimentos de libertação e independência; 4.3. A tripartição étnica: Ambundos, Ovimbundus e Bakongos; 4.4. As culturas monumentais dos Namibe aos Tshokwe; 4.5. Culturas e festas profanas: o semba e a obra de Pepetela.</p>	6h
11-13	<p>5. Culturas em Golfo da Guiné: Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial:</p> <p>5.1. As culturas do tráfico escravista; 5.2. As economias coloniais em monocultura: caju, cacau e peixe; 5.3. Os movimentos de libertação: PAIGC e MLSTP; 5.4. Crioulos e culturas oceânicas; 5.5. As lições de Amílcar Cabral.</p>	6h
14-15	<p>6. Moçambique entre a economia do Índico e o Oriente:</p> <p>6.1. Colónia e prazos; 6.2. As companhias coloniais em Moçambique; 6.3. As tradições de etnicidade; 6.4. A festa da independência: o caso de Samora Machel; 6.5. Culturas tradicionais e modernidade: Mia Couto e Malangatana.</p>	4h



7. Timor-Leste entre tradição e independência: 7.1. A presença colonial portuguesa; 7.2. A Guerra de Manufahi; 7.3. Timor-Leste administrado por Macau: café, degredados e arroz; 7.4. Resistência e independência; 7.5. O peso da tradição: o barlaque. Exame Final	
---	--

ACTIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Frequentando esta unidade curricular / disciplina, os alunos vão atingir os resultados de estudo previstos através das seguintes actividades de ensino e aprendizagem:

Actividades de ensino e aprendizagem	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7
T1. Apresentações com PPT e meios audiovisuais	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
T1. Discussões e investigação em grupo	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
T3. Actividades de aplicação	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓

REQUISITOS DE ASSIDUIDADE

Os requisitos de assiduidade são cumpridos de acordo com «Regulamento Pedagógico dos Cursos Conferentes do Grau de Licenciado»; para os alunos que não preenchem os requisitos, a classificação da respectiva unidade curricular será considerada com a menção de “F” (não aproveitamento).

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Para a frequência desta unidade curricular / disciplina, os alunos devem completar as seguintes actividades de avaliação:

Actividades de avaliação	Proporção (%)	Resultados de estudo previstos em avaliação
A1. Avaliação contínua (participação nas aulas, questões e interpretações, trabalhos semanais e relatórios)	20%	M1-M7
A2. Ensaio individual	25%	M1-M7
A3. Trabalho em equipa	25%	M1-M7
A4. Exame final	30%	M1-M7

O critério de avaliação é correspondente à “Estratégia de Avaliação” da Universidade (vide www.mpu.edu.mo/teaching_learning/pt/assessment_strategy.php). O “aproveitamento” na



classificação significa que os alunos atingiram os resultados de estudo previstos para esta unidade curricular / disciplina e podem obter os respectivos créditos.

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO

Excelente: Fortes evidências de pensamento original; boa organização, capacidade de analisar e sistematizar; compreensão superior dos assuntos; fortes evidências de uma extensa base de conhecimentos.

Muito Bom: Evidências de compreensão dos assuntos; fortes evidências de capacidade crítica e analítica; boa compreensão dos assuntos; evidências de familiaridade com a literatura de referência.

Bom: Evidências de compreensão dos assuntos; algumas evidências de capacidade crítica e analítica; razoável compreensão dos assuntos; evidências de familiaridade com a literatura de referência.

Satisfatório: Aproveitando a experiência de estudo; compreensão dos assuntos; capacidade de desenvolver soluções para problemas simples.

Aprovado: Familiaridade suficiente com os assuntos para permitir que o aluno progrida sem repetir a unidade curricular.

Reprovado: Poucas evidências de familiaridade com os assuntos; fracas capacidades críticas e analíticas; uso limitado ou irrelevante da literatura de referência.

LEITURAS OBRIGATÓRIAS

N/A

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETHENCOURT, Francisco & CHAUDURI, Kirti (dir.). (1998). *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Círculo dos Leitores, 5 vols.

CHABAL, Patrick. (2002). *A history of postcolonial Lusophone Africa*. Londres & Indianapolis: Hurst & Indiana University Press.

BOXER, Charles R. *O império marítimo português, 1415-1825*. Lisboa: Edições 70, 2004. (várias outras edições disponíveis)

ENDERS, Armelle. (1997). *História da África Lusófona*. Lisboa: Editorial Inquérito.

GODINHO, Vitorino Magalhães. (1990). *Mito e Mercadoria, Utopia e Prática de Navegar – séculos XIII-XVIII*. Lisboa: Difel.

MARQUES, A. H. de Oliveira. *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1997, 2 vols. (várias outras edições disponíveis)



PINTO, António Costa (ed.). (2013). *História do Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Mapfre, 3 vols.

SOUSA, Ivo Carneiro de. (1996). *História de Portugal Moderno (Economia e Sociedade)*. Lisboa: Universidade Aberta.

SOUSA, Ivo Carneiro de. (2018). *History of East Timor Between myths, memory realms, Macau and the challenges of cultural anthropology*. Macau: EWIAS.

SCHWARCZ, Lilia Moritz (dir.). (2011). *História do Brasil Nação: 1808-2010*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva.

COMENTÁRIO DOS ALUNOS

No final do semestre, os alunos vão ser convidados a apresentar os seus comentários através do preenchimento dos inquéritos sobre as unidades curriculares e as respectivas disposições pedagógicas. As suas opiniões preciosas ajudam na melhoria do conteúdo das unidades curriculares e das formas de ensino. Os docentes e os coordenadores do Curso vão considerar todos os comentários apresentados e, na ocasião da revisão anual do Curso, vão dar respostas com um plano de acção a tomar em seguida.

INTEGRIDADE ACADÉMICA

A UPM exige aos seus alunos o cumprimento rigoroso das regras de integridade académica na realização de investigação e outras actividades académicas. As formas de infracção da integridade e fraude académica incluem, mas não se limitam, a plágio, conluio de fraude, falsificação ou adulteração, reutilização de trabalhos e fraude em exame, sendo igualmente considerados actos de infracção grave da integridade académica, podendo os mesmos resultar em sanções disciplinares. Os alunos devem consultar os regulamentos e orientações constantes no “Manual de Aluno”, o qual deve ser atribuído aquando do acesso à Universidade, também sendo possível consultar a versão digital do mesmo no site: www.mpu.edu.mo/student_handbook/.